

4.01.04 - Medicina / Psiquiatria

TÍTULO: Qualidade de vida de agentes penitenciários

Quality of life of penitentiary agents

Jane Maria Motta Stradiotto ^A, José Carlos Souza ^B, Matheus Gonçalves Chaves Mello ^C, Vitor Cruz Rosa Pires de Souza ^C, Giovanna Maria Rigo ^C.

^A Agência Estadual de Administração de Sistema Penitenciário (AGEPEN-MS) - SEJUSP.

^B Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

^C Universidade para Desenvolvimento da Região do Pantanal (UNIDERP)

Resumo

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida (QV) dos Servidores Penitenciários do Estado de MS em relação às condições de trabalho e a saúde geral. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa de corte transversal. Foram avaliados 120 servidores da AGEPEN, sendo 10 como piloto. Para a coleta de dados foram aplicados o questionário sociodemográfico, questionário de SG de Goldberg e o questionário de QV geral WHOQOLabreviado. Para a análise descritiva estatística foram utilizados o Teste de diferenças de médias, o Teste de análise de variância (ANOVA), o Teste de correlação Linear de *Pearson* e o Teste *Qui Quadrado*. **Resultados:** Os resultados do instrumento WHOQOL-abreviado demonstraram que quanto maior grau de instrução menor a qualidade de vida no domínio psicológico; os casados, oficiais, maior renda e os que dormem mais apresentam melhor QV; os que utilizam remédios para dormir ou já tiveram afastamento do serviço apresentam menor QV. No QSG-60 os resultados foram de encontro aos encontrados no instrumento WHOQOLabreviado. **Conclusão:** Os participantes possuem uma percepção significativa da capacidade laboral. A presente pesquisa poderá contribuir como suporte na elaboração do plano de ações visando à promoção da saúde e à prevenção de doenças e, conseqüentemente, melhor QV e SM dos servidores.

Autorização legal: Parecer CEP número 94.958.

Palavras-chave: Saúde mental; Servidor Público; WHOQOL-abreviado.

ABSTRACT

Objective. Evaluate the quality of life among penitentiary servers in Mato Grosso do Sul – AGEPEN, related with work conditions and general health state. **Method.** This is a descriptive, quantitative cross-sectional study. 120 AGEPEN servers were evaluated, of which 10 were pilots. To collect the data three instruments were used: a socio-demographic questionnaire, Goldberg General Health questionnaire and WHOQOL- short questionnaire. 3 tests were applied for statistical analyzes: Average absolute deviation, Pearson's correlation and Chi-square distribution. **Results.** The results of the WHOQOL-abbreviated instrument demonstrated the higher the level of education the lower the quality of life in the psychological area; married, official, higher income and who sleep more have better QoL; sleeping pills users or who have had their services removed have a lower QOL. In the QSG-60 the results were against those found in WHOQOL-abbreviated. **Conclusion.** The participants have significant perception of their quality of life and general health state relationship with working capacity. This survey will contribute supporting the creation of a plan to implement a policy of actions in favor of the servants aiming to improve their health, prevent diseases and consequently improve their quality of life.

Key words: Mental Health; Civil Servants; WHOQOL – abbreviated.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde define QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Nessa definição se incluem seis domínios principais; saúde física, estado psicológico, níveis de independência, relacionamento social, características ambientais e padrão espiritual ².

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de se conhecer a qualidade de vida e saúde geral dos servidores penitenciários, bem como as possibilidades que poderão concorrer para a melhoria das condições da qualidade de vida e saúde destes profissionais.

Esta pesquisa pode contribuir social e economicamente com o Estado e em especial com os servidores, considerando que é de conhecimento público o elevado número de afastamentos do labor, por trabalharem em situações com alto nível de estresse, jornadas excessivas de trabalho, pela falta de efetivo de servidores, com isso, desencadeando afastamentos por problemas de saúde, onerando o Estado e o contribuinte.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva de corte transversal sobre Saúde Mental (SM) e Qualidade de Vida (QV) dos servidores penitenciários do Estado de MS, buscando-se a interrelação entre as variáveis dependentes (SM e QV). A presente pesquisa foi realizada em Campo Grande-MS. Foram incluídos na pesquisa, amostra por conveniência de 110 (F= 71 e M=39) servidores penitenciários.

Os critérios de inclusão foram: Ser servidor penitenciário da AGEPEN; Assinar o termo de consentimento Livre esclarecido. E os de exclusão: Servidores que se recusarem a participar da pesquisa, que não estavam presentes no dia da coleta de dados ou os que estavam afastados ou de férias.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: Questionário sóciodemográfico, que foi construído especificamente para atender os objetivos da presente pesquisa. Contempla questões ligadas ao perfil socioeconômico, demográfico e funcional. Estas variáveis foram escolhidas, possibilitando correlacioná-las com os instrumentos WHOQOL-abreviado e QSG-60.

WHOQOL-Abreviado. O WHOQOL-abreviado é constituído de 26 perguntas, as quais compõem 4 domínios que são: Físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. ⁴

Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG-60). O QSG-60 contém 60 itens sobre sintomas psiquiátricos não psicóticos, apresentados em um folheto e respondidos em uma escala de quatro pontos do tipo *likert*. A interpretação do QSG-60 é analisada da seguinte forma: quanto maior for seu escore, maior será o nível de distúrbios psiquiátricos. Em qualquer um dos 5 fatores e do fator geral, iguais ou superiores a 3 devem ser considerados indicadores de presença de distúrbios. ⁵

Os dados foram tabulados e foi feita a análise estatística descritiva correlacional entre os resultados. Todos os testes foram realizados com 95% de confiabilidade e o nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5% ou seja, $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

A qualidade de vida vem sendo utilizada como indicador para mensurar as condições de vida da população e oferece subsídios para melhorar a vida da coletividade. Faz-se necessário ressaltar que a qualidade de vida é um conceito ativo, amplo, mutável e intrínseco a cada época, além disso é constituído sob três aspectos fundamentais, são eles: a subjetividade, a multidimensionalidade e as dimensões positivas e negativas que permeiam o cotidiano ⁶.

Em relação a realização da atividade laboral do agente penitenciário nota-se que é uma atividade estressante por vezes perigosa e potencialmente danosa biopsicologicamente. Constatou-se ainda que qualidade de vida é inversamente proporcional à idade, desse modo, os profissionais mais velhos apresentam menores níveis de qualidade de vida. Porém, no geral, a qualidade de vida dos agentes penitenciários foi considerada satisfatória porém com tendência à insatisfação. Os profissionais almejam uma compensação justa e adequada, a ausência de planos de carreira é um gerador de desgosto, no que se refere à impossibilidade de mudar de cargo e melhorar a remuneração porém, a estabilidade oferecida pelo serviço público é um fator essencial para a qualidade de vida ^{6 8}.

Dados colhidos demonstram que quanto maior o grau de escolaridade dos servidores penitenciários pior a qualidade de vida no domínio psicológico, eles apresentam um alto grau de sofrimento devido à falta de reconhecimento social. Em relação ao estado civil, os servidores que possuem uma relação estável ou são casados, possuem maior qualidade de vida em relação aos solteiros ou divorciados.

Eles consideram que sua renda é insuficiente e isso acarreta uma menor qualidade de vida em todos os outros domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Já com relação a função do profissional, os oficiais tem uma melhor qualidade de vida quando comparados aos gestores ou aos agentes. Quanto maior a

quantidade de horas dormidas, maior a qualidade de vida relacionada aos aspectos físico, psicológico e às relações pessoais.

Quanto ao sexo, as mulheres tem um maior desejo de morte e uma maior desconfiança em relação ao próprio desempenho; os servidores estão diretamente relacionados àqueles sujeitos que utilizam medicação para dormir. Assim, servidores que dormem mais, tendem a ter melhores índices de saúde geral e qualidade de vida.

O fator renda pessoal afeta diretamente: estresse psíquico, distúrbios do sono, distúrbios psicossomáticos e saúde geral.

Os oficiais em relação aos agentes e gestores apresentam melhor qualidade de vida e saúde geral.

Os servidores penitenciários do sexo masculino em relação aos do sexo feminino apresentam melhores escores quanto a qualidade de vida e saúde mental.

Aponta-se para a necessidade de continuidade desta investigação, por meio de estudos científicos, visando a qualificação e conhecimento das necessidades dos servidores penitenciários.

Conclusões

Os aspectos ambientais do trabalho podem também ser condicionantes importantes na produção de doenças ocupacionais, comprometendo a saúde física e mental do servidor.

O meio ambiente é o domínio que mais afeta a qualidade de vida dos servidores penitenciários do Estado de Mato Grosso do Sul. Este domínio é composto por questões que envolvem segurança física e proteção, ambiente do lar, recursos financeiros, cuidados com a saúde e sociais, participação em oportunidades de recreação e lazer e transporte.

Servidores que consideram sua renda insuficiente têm menor qualidade de vida em todos os domínios.

Estresse psíquico, distúrbios do sono, distúrbios psicossomáticos e de saúde geral estão diretamente relacionados àqueles sujeitos que utilizam medicação para dormir. Assim, servidores que dormem mais, tendem a ter melhores índices de saúde geral e qualidade de vida.

O fator renda pessoal afeta diretamente: estresse psíquico, distúrbios do sono, distúrbios psicossomáticos e saúde geral.

Os oficiais em relação aos agentes e gestores apresentam melhor qualidade de vida e saúde geral.

Os servidores penitenciários do sexo masculino em relação aos do sexo feminino apresentam melhores escores quanto a qualidade de vida e saúde mental.

Alerta-se para a necessidade do apoio biopsicossocial deste servidor na sua prática profissional.

Aponta-se para a necessidade de continuidade desta investigação, por meio de estudos científicos, visando a qualificação e conhecimento das necessidades dos servidores penitenciários.

Referências bibliográficas

¹ LIPP, M. E. N.; ROCHA, J.C. **Stress, hipertensão arterial e qualidade de vida**. 2. Ed. Campinas: Papyrus, 1996.

² THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument. In: Orley, J., Kuyken W. editors. **Quality of life assessment: internacional perspectives**. Heidelberg: Springer Verlag; p. 41-60, 1994.

³ GOMEZ, C.M.; VASCONCELLOS, L.C.F. e MACHADO, J.M.H. **Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):1963-1970, 2018.

⁴ FLECK, M.P.A. et al. 2000. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida abreviado da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-breve): aplicação da versão em português**. *Revista de Saúde Pública* 22(2).

⁵ PASQUALI, L. **Análise fatorial: um manual teórico-prático**. 2006. Brasília, DF. Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida

⁶ BARBOSA, M. L. **Qualidade de vida no trabalho: a realidade de profissionais em penitenciarias no estado da Paraíba**. 2015. 81f. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

⁷ CORREIA, A. P. **Uma análise dos fatores de risco da profissão do agente penitenciário: contribuições para uma política de segurança e saúde na gestão penitenciária**. 2006. 65f. Monografia – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

⁸ TSCHIEDEL, R. M.; MONTEIRO, J. K. **Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária**. *Estudos de Psicologia*, v.18, n.3, p. 527-535, Julho-Setembro, 2013.

